

ESPORTES

COPINHA Primeira edição feminina do torneio de base será inaugurada pelo DF. Minas Brasília enfrenta, hoje, o Internacional

Agora são elas no ataque

GABRIEL BOTELHO*

O Distrito Federal será um dos responsáveis por abrir a primeira disputa da Copa São Paulo de Futebol Júnior Feminina. Representante da capital do país ao lado do Real Brasília, o Minas inaugura, hoje, o torneio de base com o duelo diante do Internacional, às 8h45, no Estádio Nicolau Alayon.

A primeira versão da Copinha Feminina reúne algumas das principais camisas de sete estados e do Distrito Federal. Também estão no páreo: Ferroviária, Corinthians, São Paulo e Santos; Flamengo, Botafogo e Fluminense; Atlético-MG e América-MG; Vitória, Botafogo-PB e Fortaleza.

As Minas não se intimidam com o páreo. Elas se apegam à jornada no cenário local e nacional: são tricampeãs do Candangão Feminino e disputavam a elite do Brasileiro até 2021. Dono da prancheta do time desde julho, Jorge Marinho recebeu a missão Copinha há duas semanas, mas trabalha com um mantra das quatro linhas: pensar jogo a jogo.

“Acreditamos que faremos um bom trabalho, pois temos nos esforçado para isso, mesmo que com apenas duas semanas de trabalho. Procuramos colocar intensidade nos treinos. O objetivo será a classificação, e não tem jeito, o passo a passo é o segredo”, comentou ao **Correio** antes do embarque para a disputa do campeonato em São Paulo.

Apesar da disparidade estrutural comparada com outros clubes, o Minas e Jorge Marinho acreditam no trabalho duro. “É a maneira que eu vejo. A intensidade e a entrega são pré-requisitos para quem quer competir no futebol. Por isso, introduzimos esse ritmo ao time, além do prazo apertado. Para o Minas, fazer parte dessa competição será um marco. É muito pelo trabalho. O time merece estar nesta primeira Copinha”, ressaltou o treinador.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Minas Brasília aposta na força do conjunto. Leticia, Milena e Kauane (ordem da esquerda para direita) são algumas das esperanças do time na Copinha

As cartas na manga

O Minas Brasília terá à disposição alguns dos principais destaques do futebol de base do quadrado. Algumas das jogadoras responsáveis por compor o elenco, inclusive, fizeram parte da equipe que alcançou o vice-campeonato do Candangão na categoria profissional, em outubro, contra o Real Brasília.

A meio-campista Milena Mendes e a atacante Leticia Oliveira estiveram naquela decisão no Mané Garrincha. Aos 20 anos, despontam como algumas das esperanças de assistências e gols da equipe no torneio.

A Copinha, para Milena, será uma oportunidade de subir mais degraus em direção aos sonhos no futebol, justamente por conta da importância da competição. “Estou ansiosa, pois faz tempo que estávamos querendo algo assim, grande, como uma Copinha. Queremos fazer um bom campeonato e passar de fase. Estamos treinando muito para isso, e espero que dê certo”, torce.

Na visão da meio-campista, a competição terá um sabor diferente, principalmente na relação com as colegas que ainda não subiram ao profissional: além de ser uma responsabilidade, é uma oportunidade para fortalecer o

aspecto mental do grupo. “Estamos todas juntas, e vamos fazer o possível para ter sucesso”, garantiu Milena.

Para Leticia, o objetivo é competir a qualquer custo. “Recebemos o novo treinador de forma muito positiva, pois ele nos passa confiança. Espero que eu tenha um bom desempenho para chegar fazendo bonito no profissional no ano que vem”, disse a camisa 9 do Minas.

Recém-chegada do Corinthians, a zagueira gaúcha Kauane de Oliveira, 18 anos, é outro destaque do time. Embora ainda não tenha subido ao profissional, soma experiências como disputas do Brasileiro e do

Campeonato Paulista Sub-17 e endossa o discurso otimista. “Estamos muito bem preparadas, temos treinado muito. Espero que a competição abra portas, tanto para mim, quanto para o futebol feminino em geral, pois terá uma visibilidade enorme”, destacou. “Até sinto aquele medinho, é inevitável. Mas é uma sensação gostosa, é sinal que quero mostrar trabalho, mostrar o que sei fazer. Estou confiante em mim e na equipe. Vamos fazer um trabalho maravilhoso, não tenho dúvidas”, complementou Kauane.

*Estagiário sob a supervisão de Víctor Parrini

Anote na agenda

1ª rodada

Hoje, às 8h45:
Internacional x Minas Brasília

2ª rodada

Quinta-feira, às 11h:
Ferroviária x Minas Brasília

3ª rodada

Domingo, às 8h45:
Minas Brasília x Vitória

Transmissão: Canal Paulistão (Youtube)

Chaves

Grupo A

Santos
Flamengo
Grêmio
Botafogo-PB

Grupo B

Ferroviária
Internacional
Vitória
Minas Brasília

Grupo C

São Paulo
Fluminense
América-MG
Real Brasília

Grupo D

Corinthians
Botafogo
Atlético-MG
Fortaleza

» Regulamento

Os 16 clubes foram igualmente divididos em quatro grupos. Na primeira fase, todos se enfrentam em turno único. O líder de cada chave avança à semifinal disputada em uma partida, assim como a final, marcada para 17 de dezembro. Estão aptas a competir atletas nascidas entre 2003 e 2006. Os times poderão utilizar até cinco jogadoras de 15 a 16 anos.

SKATE

Fadinha encanta com volta perfeita e título

Apoiada incondicionalmente pela torcida presente no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, ontem, Rayssa Leal se sagrou bicampeã da SLS, principal liga de skate de rua do mundo, ao vencer o Super Crown, a última etapa do campeonato. Com uma apresentação de notas altas desde o início, inclusive um 9,0, o primeiro da história em uma volta da disputa feminina, a Fadinha foi dominante e fechou com 31,9, à frente da campeã olímpica Momiji Nishya, com 30,6, e Page Heyn, com 28,9.

Assim como na fase anterior, as skatistas tiveram duas voltas de 45 segundos e cinco oportunidades de manobras individuais. A nota final foi uma soma. Melhor colocada na fase classificatória, Rayssa Leal era a última a se apresentar a cada rodada da final. O 9,0 conquistado pela maranhense de 15 anos é inédito na etapa de “voltas” da competição. Outro índice mais alto foi dado anteriormente para a japonesa Oda Yumeka, 9,4, na etapa de “manobras”. Elas são as duas únicas mulheres a alcançar o feito.

“No último SLS, em Sydney, achei que eu conseguiria, mas não. Foi algo surreal, a gente estava fazendo a estratégia sábado à noite e eu tinha falado para mamãe que eu só queria meu nove. Se o troféu não viesse, estava tudo bem, mas o que eu queria era o nove. Fiz o meu máximo na pista. Fiquei muito feliz, emocionada e até chorei, porque sempre foi um sonho”, discursou a medalhista de prata nos Jogos de Tóquio-2020.

Competir no Brasil foi um fator essencial para Rayssa

colocar o nome no “Nine club”. Depois de ser campeã na final da SLS disputada no Rio de Janeiro, ano passado, conseguiu o bicampeonato se sentindo muito à vontade no Ibirapuera. “Correr aqui no Brasil é como se eu estivesse correndo lá na ‘bichinha’ no quintal de casa, porque o pessoal ajuda muito”, disse a campeã, creditando o triunfo à torcida.

Rayssa estava nervosa, mas o apoio dos fãs, que fizeram muito barulho sempre que chegava a vez dela competir, mudou a atmosfera do ginásio. “Era uma pista meio difícil de conectar as manobras. E aí hoje (ontem) de manhã eu estava meio nervosa, estava meio ansiosa para a competição chegar logo, mas acabou que a torcida ajudou muito”, reforçou.

A skatista brasileira ainda tem um objetivo nesta temporada: o Mundial de Street, em Tóquio, no Japão, que ocorre de 10 a 17 de dezembro. A competição vale pontos para a corrida olímpica de Paris-2024. A SLS, embora importante no mundo do skate, não conta para o ranking de classificação para as Olimpíadas.

Paulo Macedo/SLS



TÊNIS

Laura Pigossi conquista troféu mais relevante da carreira

Laura Pigossi, número 137 do mundo, e María Lourdes Carlé (175) reeditaram no WTA 125 de Buenos Aires a final dos Jogos Pan-Americanos de Santiago. Assim como foi em terras chilenas, a brasileira levou a melhor e conquistou o principal título da carreira ao vencer a argentina por 2 sets a 0, parciais de 6/2 e 6/3, em 1h18min de partida.

Além de ser a atual campeã nas duplas e no simples no Pan de Santiago, a paulistana de 29 anos também havia conquistado o W60 de Feira de Santana, na Bahia, em agosto. Com o êxito no saibro da capital argentina, Laura Pigossi saltará no ranking da Associação de Tênis Feminino (WTA, na sigla em inglês). A brasileira somará 131 pontos, saltará 28 e alcançará o posto de 109 da modalidade.

Maria Lourdes Carlé também receberá incentivo após a campanha vice-campeã em Buenos Aires. A argentina pulará da posição 175 para a 140, com 93 pontos somados. Aos 23 anos,

CBT/Divulgação



Laura Pigossi transformou 2023 em trilha de sucessos nas quadras

ela igualará a melhor marca da carreira, alcançada em junho.

Para chegar ao título, Laura Pigossi também despachou a espanhola Leyre Romero Gormaz, a suíça Conny Perrin, a argentina Solana Sierra e a mexicana Renata Zarazua. Os últimos confrontos foram duríssimos e exigiram muito da brasileira. Até a semifinal, a paulistana havia acumulado 5h08min em quadra.

SELEÇÃO FEMININA

A Seleção Brasileira feminina não repetiu o desempenho da última quinta-feira, quando bateu o Japão por 4 x 3, e acabou sendo derrotada, ontem, pelas asiáticas, por 2 x 0, no Morumbi, em mais um amistoso sob o comando de Arthur Elias. A equipe canarinho volta a campo na quarta-feira, às 18h, contra Nicarágua, em Araraquara.

JUDÔ

Mayra Aguiar continua fazendo história no judô brasileiro ao conquistar o Grand Slam de Tóquio. O ouro inédito veio com vitória sobre a atual campeã mundial, a israelense Inbar Lani. O Brasil encerrou a participação com a melhor campanha da história e em quarto lugar, somando a prata de Jéssica Lima na categoria até 57kg.